

RESUMO EXPANDIDO

Condições de vida e trabalho dos entregadores de comida brasileiros em Londres

Laura Valle Gontijo

Universidade de Brasília/laura.gontijo@yahoo.com.br

1. Introdução

Apesar de cumprir papel fundamental no trabalho por plataformas nos países de capitalismo central, a migração têm recebido pouca atenção da literatura especializada (van Doorn; Ferrari; Graham, 2020). Trabalhadores migrantes são a esmagadora maioria entre os entregadores de comida em Londres, capital da Inglaterra, e parte considerável deles é formada por brasileiros, que inclusive lideram os protestos por melhores condições de trabalho (Cant, 2019), no entanto, pouco têm sido os estudos que discutem as maneiras específicas pelas quais o processo migratório ocorre e as condições de vida e trabalho desses trabalhadores (Mendonça; Woodcock; Grohmann, 2022). Parte-se da teoria do valor-trabalho para compreender as condições de exploração a estão sujeitos os migrantes brasileiros em Londres. Busca-se observar duas das magnitudes de extração de mais-valor, a jornadas de trabalho e a intensidade de trabalho (Marx, 1984; Dal Rosso, 2017). A hipótese é que a condição de migrante intensifica a exploração da força de trabalho nos países de capitalismo central devido às inúmeras vulnerabilidades sociais a que estes sujeitos estão suscetíveis e às dificuldades para sua organização coletiva. Este estudo tem por objetivo contribuir com as pesquisas sobre as condições de vida e trabalho de entregadores brasileiros em países de capitalismo central.

2. Metodologia

Este trabalho tem o objetivo de apresentar o resultado da análise de doze entrevistas semi-estruturadas com trabalhadores brasileiros em Londres sobre suas condições de vida e trabalho. Essas entrevistas foram feitas por meio do método de bola-de-neve com entregadores que eram *influencers* em redes sociais, ou seja, compartilhavam aspectos da sua vida como entregador

Fonte: Elaboração própria da autora

4. Considerações Finais

Os resultados confirmam a literatura no que diz respeito à afirmativa de que o trabalho migrante é a base fundamental da força de trabalho das plataformas de entrega de comida nos países de capitalismo central. Dada a remuneração por peça neste tipo de trabalho (Dubal, 2020; Gontijo, 2021), esses trabalhadores costumam perfazer longas jornadas de trabalho e seu trabalho é bastante intenso, assim como no próprio Brasil. A hipótese desse estudo se confirmou. Observou-se que a condição de migrante é um dos fatores que possibilita um aumento da exploração do trabalho. Foi possível constatar jornadas de trabalho ainda mais extensas que na realidade brasileira e mais intensas e maiores dificuldades enfrentadas para a sua organização coletiva. Sugere-se novas pesquisas relacionando as diferenças de condições de trabalho em países de capitalismo central e periférico.

5. Referências

- CANT, C. **Riding for deliveroo: resistance in the new economy**. Cambridge: Polity, 2019.
- DAL ROSSO, S. **O arдил da flexibilidade: os trabalhadores e a teoria do valor**. São Paulo: Boitempo, 2017.
- DUBAL, V. B. The time politics of home-based digital piecework. **Centre for Ethics University of Toronto**, 2020. Disponível em: <https://c4ejournal.net/2020/07/04/v-b-dubal-the-time-politics-of-home-based-digital-piecework-2020-c4ej-xxx/>. Acesso em: 28 abr. 2021.
- GONTIJO, L. V. **Intermitência e Trabalho em Plataformas Digitais: o retorno do salário por hora e por peça?** Dissertação de Mestrado—Brasília: Universidade de Brasília, 2021.
- MARX, K. **O Capital**. 9a ed. São Paulo: Difel, 1984. v. I, II e III.
- MENDONÇA, M; WOODCOCK, J.; GROHMANN, R. Composição de classe e migração para entender o trabalho por plataformas: o caso dos entregadores brasileiros no Reino Unido. **Caderno CRH Salvador**, v. 35, p. 1-19. DOI: <https://doi.org/10.9771/ccrh.v35i0.49104>
- VAN DOORN, N.; FERRARI, F., GRAHAM, M. Migration and Migrant Labour in the Gig Economy: An Intervention. **Work Employ Soc.** 37(4):1099-1111, 2023. Doi: 10.1177/09500170221096581.